



Curso de Especialização em Saúde da Pessoa Idosa

Metodologia Científica

Unidade 04 Desenvolvimento de Propostas de Pesquisa



Car@ aluno,

Chegou a hora de retomarmos o módulo de Metodologia do Trabalho Científico.

A partir daqui você dará os passos iniciais para elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC).

Fique atento as orientações e aos prazos!

[Clique aqui para conhecer os objetivos dessa unidade](#)

OBJETIVOS

Os objetivos dessa unidade são:

1. Descrever o que é pesquisa operacional e compreender a contribuição que pode ter para a solução de problemas prioritários em cuidados de saúde dentro do contexto local.
2. Preparar uma proposta de pesquisa operacional satisfazendo os seguintes passos:
 - Identificação, análise e descrição de um problema de investigação;
 - Revisão de literatura relevante e outras informações disponíveis;
 - Formulação de objetivos de investigação;
 - Desenvolvimento de uma metodologia de investigação apropriada Descrever o que é pesquisa operacional e compreender a contribuição que pode ter para a solução de problemas prioritários em cuidados de saúde dentro do contexto local.
 - Preparar uma proposta de pesquisa operacional satisfazendo os seguintes passos:
 - Identificação, análise e descrição de um problema de investigação;
 - Revisão de literatura relevante e outras informações disponíveis;
 - Formulação de objetivos de investigação;
 - Desenvolvimento de uma metodologia de investigação apropriada.



De forma bem simples e objetiva, de acordo com as concepções dominantes, pesquisar significa, em última análise, procurar respostas para questões que se apresentam em uma dada "realidade", gerando a construção de conhecimentos que ajudem na compreensão e/ou intervenção sobre o mundo, entendido aí, de forma indissociável, como o mundo do humano e o mundo natural ("o real").

As aulas seguintes terão um caráter eminentemente prático, de guia para o desenvolvimento de propostas de pesquisas científicas, inserindo conceitos e abordagens, nas etapas de trabalho. A participação do(a) seu(sua) orientador(a) será efetivada e fundamental para que você consiga atingir os objetivos propostos.

Você sabe o que é um protocolo de pesquisa?

Tomamos como referencial a abordagem utilizada internacionalmente para o desenvolvimento de propostas na perspectiva de pesquisas operacionais em saúde (investigações em sistemas de saúde). Ao longo das diferentes etapas de construção da proposta, aspectos relativos à metodologia científica serão introduzidos de forma a estimular a aprendizagem significativa, dentro da realidade de cada cursista. Tomou-se como referência para a construção desses módulos a abordagem desenvolvida na série de Manuais sobre Investigação em Sistemas de Saúde: **Designing and conducting health system research projects**. Se é de seu desejo aprofundar seu conhecimento, os documentos estão disponíveis em dois volumes: v.1 e v.2. (Disponível na biblioteca complementar)

Um protocolo de pesquisa/investigação representa um documento que busca descrever todas as etapas previstas de uma pesquisa, desde a identificação do objeto/pergunta de pesquisa, até a devida utilização dos resultados obtidos. Portanto, é um documento que apresenta um plano de trabalho. Desta forma, ele se refere a atividades que ainda serão realizadas, devendo estar escrito no futuro.

Em consonância com o conteúdo apresentado nas primeiras aulas, reforçamos que investigar representa empreender coleta sistemática, análise e interpretação de dados para responder a uma determinada pergunta ou para solucionar um determinado problema.





No contexto da pesquisa em saúde, a aplicação das pesquisas se dá no processo de definição e de dimensionamento de fatores considerados como determinantes ou condicionantes da saúde com vistas à melhoria da qualidade de vida do ser humano e da sua relação com o ambiente. Esse processo, porém, não se limita ao setor saúde: partindo-se do entendimento ampliado de saúde, outros setores como educação, trabalho, habitação, ambiente etc, devem necessariamente ser incorporados.

A situação de saúde pode ser realmente transformada por meio de atividades de promoção da saúde, de prevenção de doenças e agravos, bem como por intervenções direcionadas para a cura e redução da carga das doenças. Dessa forma, podem ser identificadas quatro áreas potenciais para intervenção e para a pesquisa:

o ambiente (incluindo moradia, família e comunidade) onde a exposição da população a riscos pode ser minimizada ou onde capacidades individuais ou coletivas podem ser potencializadas;

o sistema de saúde (incluindo serviços sociais e de saúde);

outros setores (trabalho, educação, judiciário, ambiente etc); e

políticas macroeconômicas.

Nesse sentido, a tomada de decisões conscientes em saúde, seja na clínica, seja na saúde pública, deve basear-se no entendimento da relação existente entre uma determinada ação e o seu resultado na saúde.

Reconhecendo a complexidade de fatores que influenciam a saúde das pessoas e os serviços de saúde bem como a necessidade de informações claras, com qualidade, para que os gestores possam basear as suas decisões, aspectos como:

- Necessidades da população.
- Adequação das intervenções em saúde (cultural, econômica, necessidades da população etc).
- Disponibilidade e adequação dos recursos frente às necessidades, considerando a mobilização e motivações da sociedade.
- Possibilidade de real controle dos fatores condicionantes e determinantes que influenciam a saúde.
- Envolvimento de outros setores (educação etc), a pesquisa operacional se insere como estratégia para maior capacidade de transformação.

Assim, o acesso e o uso de resultados de pesquisas são fundamentais. E aí se insere o caráter transformador de pesquisas operacionais em saúde. Vamos conhecer um pouco mais sobre Pesquisas Operacionais? (Disponível na biblioteca complementar)

Após as leituras do material didático, você se sente capaz de desenvolver um protocolo de pesquisa para o seu TCC? Você deve estar se indagando: "Que perguntas eu devo responder?" Dentre as várias questões, selecionamos algumas, que de início, selecionamos algumas que deverão ser respondidas de forma preliminar. São elas:

O que pesquisar? (Tema)
Por que pesquisar? (Justificativa)
Para que pesquisar? (Objetivos)
Como pesquisar? (Metodologia)
Quando pesquisar? (Cronograma)
Por quem? (Equipe)

Tópico 03 Desenvolvendo Protocolos de Pesquisas

O desenvolvimento de um processo de investigação é um processo cíclico, que permite que ao longo do processo de construção da proposta de pesquisa, você terá a oportunidade de revisar e, quando necessário, reformular partes da proposta que já foram esboçadas. Ao desenvolver a metodologia de investigação, por exemplo, você pode descobrir que os objetivos e até mesmo a apresentação do problema precisam ser revistos para se tornarem mais específicos. Ao finalizar o plano de trabalho e o orçamento, você pode determinar que o desenho do estudo, por motivos financeiros, necessita ser revisto para que o projeto seja mais modesto e, desta forma, menos oneroso.

De forma mais prática, procure construir seu protocolo de pesquisa em etapas, para maior precisão e clareza. (Disponível na biblioteca complementar) e veja um exemplo de sequência que poderá ser seguido na composição da estrutura do seu protocolo.

Tópico 04 Seleção, análise e apresentação do Problema a ser Investigado

A escolha do tema a ser pesquisado representa um aspecto ou uma área de interesse de um assunto que se deseja provar ou desenvolver e que necessariamente seja de interesse do pesquisador. Essa questão de pesquisa não necessariamente deve ser original, sendo múltiplas as fontes indutoras: vivência diária, questões polêmicas, reflexões, leituras, conversações, debates ou discussões.

Trata-se de uma etapa crítica e muitas vezes negligenciada por parte de alguns pesquisadores, mesmo aqueles mais experientes. Muitas vezes observa-se que os pesquisadores estão mais preocupados com os instrumentos de coleta de dados ou com o desenho do estudo (ou referencial teórico para análises qualitativas) sem ter clareza do foco do estudo. Nesse sentido, reforça-se que a clara definição do objeto a ser estudado permite que a pesquisa de fato traga resultados consistentes e significativos. Os objetivos se tornam precisos e os procedimentos metodológicos a serem conduzidos para respondê-los, melhor delineados.

Para a delimitação do problema, devemos tomar como questões iniciais do problema/objeto de estudo:

Trata-se realmente de um problema original e relevante?

Ainda que seja "interessante", é de fato adequado para as minhas pretensões profissionais / de pesquisador?

Tenho, no contexto atual de vida, possibilidades reais para executar tal estudo?

Existem recursos (financeiros, materiais, humanos etc.) para o desenvolvimento do estudo?

Há tempo suficiente para investigar tal problema e desenvolver todos os objetivos e procedimentos delineados no protocolo??

Alguns aspectos precisam ser considerados, em especial quando se tem de início a possibilidade de múltiplos problemas, como ocorre frequentemente no setor saúde. Daí uma das possibilidades é identificar e utilizar critérios para a seleção de problemas relacionados à saúde a serem priorizados em uma investigação. Existem várias possibilidades para estabelecerem-se critérios e nesse módulo, apresentaremos uma dessas opções.

Para uma situação ser rotulada como um problema relevante que requeira investigação ela necessariamente precisa compor três condições:

Deve haver uma discrepância ou diferença percebida entre o que existe no contexto em que você está inserido e a situação ideal ou planejada;

Os motivos para esta diferença devem não estar claros (para que faça sentido desenvolver perguntas de investigação); e

Deve haver mais de uma resposta possível e mais de uma solução para o problema.

A intenção da pesquisa nesta Especialização é fornecer informações para a tomada de decisões com o intuito de melhorar a atenção e o cuidado à saúde, a seleção e a análise do problema para a investigação deve buscar envolver aqueles responsáveis pela condição de saúde da comunidade. Isto inclui gestores dos sistemas locais de saúde, equipes de profissionais de saúde e lideranças/representações comunitárias, além é claro do investigador e sua equipe.

Cada problema que é proposto para investigação deve ser avaliado de acordo com determinados critérios ou diretrizes, a depender do referencial utilizado. Antes de decidir sobre um tema para investigação, cada assunto proposto deve ser comparado a todas as outras

opções. Os critérios ou diretrizes a seguir podem ajudar neste processo. Reforçamos que existem outras possibilidades analíticas, mas para fins desse módulo, essa será a opção proposta. Critérios para a seleção de um assunto de investigação: (clique em cada palavra para conhecer o critério de avaliação do assunto)

Relevância

1. = Não relevante 2. = Relevante 3. = Muito relevante

Prevenção de Duplicidade

1. = Informações suficientes já disponíveis
2. = Algumas informações disponíveis, porém questões principais não abordadas
3. = Nenhuma informação segura disponível sobre a qual basear solução de problemas

Urgência dos dados necessários (oportunidade)

1. = Informações sem urgência de necessidade
2. = Informações poderiam ser usadas de imediato, mas a demora de alguns meses seria aceitável
3. = Dados com muita urgência de necessidade para a tomada de decisões

Aceitabilidade Política do Estudo

1. = Assunto não aceitável para gestores do setor saúde
2. = Assunto mais ou menos aceitável para gestores do setor saúde
3. = Assunto completamente aceitável para gestores do setor saúde

Viabilidade do Estudo

1. = Estudo não viável, considerando recursos disponíveis
2. = Estudo viável, considerando recursos disponíveis
3. = Estudo muito viável, considerando recursos disponíveis

Aplicabilidade dos Resultados

1. = Nenhuma chance de recomendações serem implementadas
2. = Alguma chance de recomendações serem implementadas
3. = Boa chance de recomendações serem implementadas

Aceitabilidade Ética

1. = Grandes problemas éticos
2. = Pequenos problemas éticos
3. = Nenhum problema ético

Lembramos que a depender do foco do estudo, esses critérios poderão apresentar relevância diferenciada. A seguir, apresentamos de forma mais detalhada esses critérios: (Disponível na biblioteca complementar).

Com base nesses critérios, para cada problema (pode haver mais de cinco), você deverá preencher o quadro (Disponível na biblioteca complementar) de assuntos proposto e, com base nele, definir qual o melhor assunto a ser trabalhado.

Tópico 05 | **Análise do Problema**

A análise sistemática do problema que foi priorizado, complementada por todas as considerações realizadas dentro do grupo, é um passo muito importante no desenho da investigação porque:

permite que aqueles interessados possam verificar de forma integrada as diferentes perspectivas sobre o problema;

esclarece o problema e os possíveis fatores que podem estar contribuindo para o problema; e

facilita as decisões sobre o enfoque e o escopo da investigação.

Inicialmente, identifique possíveis fatores associados, listando-os a partir de uma tempestade de ideias. Esse momento é muito importante e pode ser complementado ao longo de todo o processo descrito no conteúdo das aulas. Em muitas situações, um problema que estava claro na etapa anterior passa a ser um fator relacionado ou uma consequência de um “problema real” que foi preliminarmente definido como fator associado. Da mesma forma, a apresentação escrita do problema inicial poderá ser revista, para maior precisão e clareza.

O problema identificado e priorizado deve ser colocado em perspectiva e cada fator associado deve ser ligado a ele e organizado em categorias mais amplas (fatores econômicos, políticos, sociais, formação (educação permanente, graduação), por exemplo, mas também aspectos como organização de serviços (processos internos, estrutura, equipe, interação com outros serviços dentro do sistema), individuais, da condição/doença (se for o caso).

A forma de apresentação é livre (listagem, diagrama, quadro, tabela), mas priorizando a clareza da análise realizada. Importante lembrar que esse trabalho deverá ser apresentado e guiará todas as etapas que se seguem.

Agora, você pode não apenas ter maior propriedade sobre o problema, objeto a ser estudado, mas também, dos fatores que potencialmente serão de interesse para análise. Da mesma forma, você agora poderá delimitar com maior precisão a introdução e a justificativa do seu projeto. A construção da justificativa referenda as razões da pesquisa, indicando potenciais vantagens e benefícios que a pesquisa irá proporcionar. Nesse momento, o pesquisador já tem subsídios para reformular o problema de forma clara, delimitando-o em termos de tempo e de espaço, o que amplia sua importância para a consolidação do projeto de pesquisa.



Tópico 06 Concluindo



Nesta aula caminhamos rumo à construção de uma proposta de pesquisa, que se inicia com a escolha do tema a ser pesquisado. Assim temos, basicamente, definidos qual é o nosso problema e por que ele deve ser estudado?

Na próxima aula iniciaremos por uma etapa importantíssima: a revisão da literatura. Esta etapa servirá para lhe ajudar na apropriação do tema de sua pesquisa. Até lá!

TAREFA

Envie para o seu professor ORIENTADOR o formulário de TCC, de acordo com o modelo. (Disponível na biblioteca complementar).

Observação: O arquivo deverá ser enviado para o ícone "atividades avaliativas" da SALA DE ORIENTAÇÃO DE TCC.

Dica: Veja a lista de temas que poderão ser abordados em seu TCC. Você pode encontrá-la na sala de orientação de TCC, no ícone "material complementar".

Bom trabalho!

Referências

BEAUD, M. **Arte da Tese**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia E Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Como elaborar projetos de pesquisa para o PPSUS**: guia. Brasília: Ministério da Saúde, 76 pág. 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/como_elaborar_projetos_ppsus_guia.pdf. Acesso em: 15 ago. 2012.

CALVINO, I. **Seis propostas para o próximo milênio**: lições americanas. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 141 p. Trad. I. Barroso.

CAMPOS, G.W.S.C. et al. (orgs.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec e Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006, 871 p. cap. 10

DESLANDES, S.F.; DE ASSIS, S.G. Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde: o dialogo das diferenças In: MINAYO, M.C.S. & DESLANDES, S.F. Caminhos do pensamento - epistemologia e método. Editora FIOCRUZ, 2002. 380 p. cap. 7

ECO, U. Como se Faz uma Tese. 19 ed. São Paulo: Perspectiva, 192 pág. 2000.

LUZ, M.T. Complexidade do Campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas – análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. Saúde e Sociedade, São Paulo. v.18, n.2, p.304-311, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n2/13.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2012.

MEDRONHO, R.A.et al. Epidemiologia, 2 ed., São Paulo: Atheneu, 2009. p. 173-180. Cap. 8.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa social em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p. cap. 7.

PONTES, R. J. S, et al. A pesquisa na medicina de família e comunidade. In: SILVA, A.C, et al. (orgas.). Livro do médico de família. Fortaleza: Gráfica LCR. 2008, p. 109-116.

STRENGTHENING Reproductive Health Services in Africa through Operations Research. Africa Operations Research and Technical Assistance Project II. The Population Council, 1998. Disponível em: http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PDABS735.pdf. Acesso em: 18 ago. 2012.

TOBAR, F.; YALOUR, M. R. Como Fazer Teses em Saúde Pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa Rio de Janeiro: Fiocruz. 172 pág. 2004.